

**FACULDADE INSTITUTO DE ENSINO E PESQUISA DO PLANALTO CENTRAL
CURSO DE ENFERMAGEM**

MAYARA BEZERRA MENDES

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À VÍTIMA DE FERIMENTO POR ARMA DE
FOGO NO ATENDIMENTO DE EMERGÊNCIA: REVISÃO DE LITERATURA**

**ÁGUAS LINDAS/GOIÁS
2025**

MAYARA BEZERRA MENDES

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À VÍTIMA DE FERIMENTO POR ARMA DE
FOGO NO ATENDIMENTO DE EMERGÊNCIA: REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade Instituto de Ensino e Pesquisa do
Planalto Central, da Universidade de Águas
Lindas de Goiás, como exigência para
aprovação.

Orientadora: Luana Guimarães

ÁGUAS LINDAS/GOIÁS

2025

Assistência de enfermagem à vítima de ferimento por arma de fogo no atendimento de emergência: revisão de literatura

Mayara Bezerra Mendes¹

Luana Guimarães²

RESUMO

A violência está presente entre os principais problemas sociais e de saúde pública de todo o mundo. Assim, a arma de fogo se refere ao instrumento mais utilizado na prática de violência, seguida de arma branca. Desse modo, é sabido que o uso de arma de fogo aumenta a probabilidade na causa do ferimento com lesão grave e muitas vezes fatal, além de aumentar as internações hospitalares para recuperação. O ferimento por arma de fogo é uma das principais causas de morte e incapacidade no Brasil, exigindo atendimento imediato e adequado para minimizar danos e sequelas. A atuação efetiva do profissional de enfermagem no pronto-socorro é essencial para a recuperação do paciente traumatizado. Esse estudo tem como objetivo geral discutir quanto à atuação da equipe de enfermagem nos cuidados agudos e reabilitação da vítima de ferimento por arma de fogo. Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo revisão de literatura. O atendimento de enfermagem para vítimas de ferimentos por arma de fogo em atendimento de emergência prioriza intervenções imediatas para salvar vidas. Sendo assim, o trabalho do enfermeiro no pronto-socorro envolve cuidado e gestão, incluindo organização da equipe, tomada de decisão rápida e abordagem holística do paciente traumatizado.

Palavras-chave: Assistência hospitalar. Cuidados de enfermagem. Ferimentos penetrantes.

ABSTRACT

Violence is among the main social and public health problems worldwide. Thus, firearms are the most commonly used instrument in the practice of violence, followed by knives. Thus, it is known that the use of firearms increases the likelihood of causing serious and often fatal injuries, in addition to increasing hospital admissions for recovery. Gunshot wounds are one of the main causes of death and disability in Brazil, requiring immediate and appropriate care to minimize damage and sequelae. The effective performance of nursing professionals in the emergency room is essential for the recovery of trauma patients. The general objective of this study is to discuss the

¹ Graduanda em Enfermagem Faculdade Mauá. E-mail: mendesmayara020@gmail.com

² Docente do Curso de Enfermagem Faculdade Mauá.

performance of the nursing team in acute care and rehabilitation of victims of gunshot wounds. This is a qualitative research of the literature review type. Nursing care for victims of gunshot wounds in emergency care prioritizes immediate interventions to save lives. Therefore, the work of the nurse in the emergency room involves care and management, including team organization, rapid decision-making, and a holistic approach to the trauma patient.

Keywords: Hospital care. Nursing care. Penetrating injuries.

1 INTRODUÇÃO

A violência está presente entre os principais problemas tanto sociais, quanto de saúde pública de todo o mundo. Assim, a arma de fogo se refere ao instrumento mais utilizado na prática de violência, seguida de arma branca. Desse modo, é sabido que o uso de arma de fogo aumenta a probabilidade na causa do ferimento com lesão grave e muitas vezes fatal, além de aumentar as internações hospitalares para recuperação (Silva et al., 2022; Cardeal; Oliveira, 2023).

Clinicamente, pacientes que sofreram ferimentos por arma de fogo podem apresentar sinais de choque, comprometimento neurológico, hematoma de rápida expansão e obstrução das vias aéreas. Assim, o tratamento prioritário imediato é o controle do sangramento e a desobstrução das vias aéreas (Dias et al., 2020; Pinto et al., 2020).

O ferimento por arma de fogo é uma das principais causas de morte e incapacidade no Brasil, exigindo atendimento imediato e adequado para minimizar danos e sequelas. A atuação efetiva do profissional de enfermagem no pronto-socorro é essencial para a recuperação do paciente traumatizado. Sendo assim, o trabalho do enfermeiro no pronto-socorro envolve cuidado e gestão, incluindo organização da equipe, tomada de decisão rápida e abordagem holística do paciente traumatizado (Silva et al., 2023).

O pronto-socorro possui peculiaridades que exigem dos profissionais habilidades técnicas e gerenciais, além de sensibilidade e empatia para oferecer um atendimento humanizado e individualizado, sem julgamentos. Preparação adequada dos profissionais ambiente de trabalho seguro e equipe completa são essenciais para um atendimento de qualidade (Silva; Donda, 2022).

O atendimento de enfermagem para vítimas de ferimentos por arma de fogo em atendimento de emergência prioriza intervenções imediatas para salvar vidas. Sendo assim, o trabalho do enfermeiro no pronto-socorro envolve cuidado e gestão, incluindo organização da equipe, tomada de decisão rápida e abordagem holística do paciente traumatizado (Silva et al., 2023).

Além dos aspectos supracitados, a enfermagem pode fornecer apoio emocional aos pacientes e seus entes queridos, além de praticar cuidados com base nos traumas através do uso de linguagem corporal, orientação antecipada, proteger e garantir a privacidade da vítima, entre outros (Rios, 2021).

Contudo, os casos de ferimentos por arma de fogo são tratados pelo setor saúde, desde a prestação de primeiros socorros até o registro de óbito em caso de eventos fatais (Baumfeld et al., 2020). Assim a atuação da equipe de enfermagem se torna imprescindível, uma vez que essa categoria profissional é a responsável pelo contato direto e imediato com o paciente, além de sua estabilização até a chegada ao hospital para avaliação médica e possíveis intervenções de saúde (Silva et al., 2022).

Desse modo a problemática do presente estudo se dá pelo seguinte questionamento: quais as evidências científicas a respeito dos cuidados que a equipe de enfermagem deve aplicar com o paciente vítima de ferimento por arma de fogo? Sendo assim, o presente estudo se torna importante pelo levantamento de dados referente à lesão por arma de fogo, assim como demonstrar a importância da assistência de enfermagem à vítima por esses ferimentos no atendimento de emergência, visando então os cuidados de enfermagem que podem ser empregados, assim como descrever as principais técnicas de primeiros socorros e assistência qualificada que podem auxiliar no manejo da vida da vítima por arma de fogo. Assim, a pesquisa se justifica pela necessidade de levantar informações acerca da atuação do profissional da equipe de enfermagem para que haja cuidados agudos e reabilitação.

Assim com base nas premissas supracitadas esse estudo tem como objetivo geral discutir quanto à atuação da equipe de enfermagem nos cuidados agudos e reabilitação da vítima de ferimento por arma de fogo. Como objetivos específicos têm-se: levantar informações acerca da violência por arma de fogo; descrever a importância das intervenções da equipe de enfermagem em atendimento de

emergência; identificar o papel da enfermagem na recuperação do paciente com ferimento por arma de fogo.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Metodologia

Tratou-se de uma pesquisa qualitativa do tipo revisão de literatura. De acordo Gil (2010) uma revisão de literatura é desenvolvida a partir de material já elaborado por outros pesquisadores, que busca a resolução de um problema proporcionando conhecimento e aprendizado sobre o assunto de interesse. E uma pesquisa qualitativa se torna útil quando utilizada como ferramenta para determinar uma informação importante para um determinado público-alvo.

A pesquisa foi realizada por meio de bases de dados disponíveis nas plataformas de pesquisa LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SciELO (Scientific Electronic Library Online). A busca pelos periódicos se deu no primeiro semestre de 2025, no qual foram levantados trabalhos disponíveis em texto completos indexados nas bases de dados supracitadas, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Assistência hospitalar. Cuidados de enfermagem. Ferimentos penetrantes.

Foram utilizadas publicações classificadas como artigos, teses, dissertações que serão analisados em relação ao ano de publicação, área científica, foco de interesse, tópico principal e análise compreensiva, somente em português, entre o período de 2019 a 2024. Serão excluídas as obras de capítulos de livros, livros, comentários, resenhas, que não forem dos anos citados, não abordarem a temática em questão, e que apresentarem dados inconclusivos.

2.2 Fundamentação Teórica

2.2.1 Violência por Arma de Fogo: Impactos e Desafios para a Saúde Pública

Qualquer pessoa pode ser afetada pela violência armada, entretanto as estatísticas demonstram maior prevalência em comunidades carentes e outros grupos marginalizados, além da violência doméstica, que coloca as mulheres em maior risco de morte ou ferimentos que podem mudar suas vidas (Teixeira; Paiva, 2021). Aproximadamente, cerca de 118 pessoas foram a óbito por dia em decorrência de incidentes relacionados a armas de fogo no ano de 2023 no Brasil. Para cada pessoa que morre por arma de fogo, mais de duas sobrevivem, muitas vezes com ferimentos físicos e mentais significativos (Brasil, 2025).

De acordo os dados divulgados pelo Sistema Nacional de Informações de Segurança Pública (Sinesp) no ano de 2024 foram registrados 35.642 acidentes com arma de fogo, sendo 1.438 feminicídios, 924 latrocínios e por fim 718 óbitos. O estado brasileiro que mais notificou violência por arma de fogo foi a Bahia, registrando o total de 4.480 casos, seguido do Rio de Janeiro com 3.504 registros e Pernambuco com 3.381 casos (Rodrigues, 2025).

A violência armada tem impactos sociais, psicológicos e econômicos significativos, tais como perturbação da comunidade, trauma familiar, medo, depressão e ansiedade, distúrbios do sono, irritabilidade, aumento dos custos com assistência médica, diminuição do valor de imóveis em bairros violentos, entre outros. Às vezes, a mera presença de armas de fogo pode fazer com que as pessoas se sintam ameaçadas e temam por suas vidas, podendo então ter medo de frequentar escolas ou unidades de saúde. A violência armada em comunidades pode impedir o pleno funcionamento dos serviços, o que pode prejudicar o acesso à educação ou à saúde (Silva; Ribeiro; Serpeloni, 2024).

Portanto, a violência armada tem consequências significativas para a saúde e a economia, uma vez que pode sobrecarregar os sistemas de saúde, com os sobreviventes aumentando as hospitalizações e os gastos em 1.449% e 1.713%, respectivamente. Sendo assim, os impactos mais significativos são os custos de qualidade de vida, que incluem o valor da dor e do bem-estar perdidos por

sobreviventes de ferimentos por arma de fogo, falecidos e suas famílias (Silva et al., 2021).

A maioria dos ferimentos relacionados a lesões traumáticas causadas por armas de fogo resulta em hospitalizações não fatais por armas de fogo. Aproximadamente 30% dessas pessoas morrem após serem baleadas, cerca de 30% são tratadas e recebem alta dos departamentos de emergência do hospital, e cerca de 40% que permanecem sofrem ferimentos mais graves e são hospitalizados para tratamento adicional. A gravidade dos ferimentos é frequentemente maior entre as hospitalizações por armas de fogo em comparação com outras hospitalizações por lesões traumáticas (Maia; Assis; Ribeiro, 2021).

Desse modo, se torna perceptível que os ferimentos por arma de fogo são considerados problema significativo de saúde pública, resultando em muitas hospitalizações e mortes, uma vez que estão associados a altos custos de saúde e longas internações hospitalares. Portanto, a gravidade destes ferimentos reflete no elevado número de ida de pacientes ao serviço de urgência e de internamentos hospitalares, ou seja, ferimentos por arma de fogo podem levar a taxas mais altas de internações, internações na UTI e estadias hospitalares mais longas em comparação a outros tipos de trauma penetrante (Dias et al., 2020).

2.2.2 Intervenções da Equipe de Enfermagem no Atendimento de Emergência a Feridos por Arma de Fogo

Os enfermeiros atuantes no atendimento de emergência são responsáveis pela avaliação inicial, gestão e segurança de pacientes gravemente doentes e feridos, uma vez que se refere à categoria profissional que os pacientes consultam, portanto, a qualidade da avaliação inicial e do tratamento contínuo é vital. Desse modo, os enfermeiros desempenham um papel crucial no atendimento inicial de emergência às vítimas de armas de fogo, atuando como primeiros socorristas e provedores de suporte contínuo. Eles são responsáveis por avaliar a condição do paciente, fornecer tratamento imediato e gerenciar as necessidades psicológicas da vítima e, potencialmente, de suas famílias (Sampaio; Andrade, 2023).

Na grande maioria dos casos, os enfermeiros são os primeiros a encontrar vítimas de armas de fogo, o que exige que eles avaliem rapidamente a situação, estabilizem o paciente e iniciem intervenções para salvar vidas. Assim sendo, essa categoria profissional deverá reconhecer o impacto psicológico da violência, e incorporar princípios de cuidados baseados em traumas no gerenciamento do paciente, abordando possíveis necessidades de saúde mental e fornecendo suporte (Barros et al., 2020).

Assim, para vítimas de arma de fogo, o atendimento inicial concentra-se na avaliação e intervenção rápidas, priorizando o controle do sangramento e a estabilização do paciente antes do atendimento definitivo. Isso pode incluir o uso de torniquetes para sangramentos graves em membros, curativos hemostáticos para feridas compressíveis e medidas básicas de suporte à vida, como a abertura das vias aéreas. O suporte avançado pode envolver descompressão torácica com agulha para pneumotórax hipertensivo e fluidos intravenosos para choque (Usero-Pérez et al., 2020).

Contudo, se torna essencial a capacitação da equipe atuante na emergência para lidar com casos de trauma por arma de fogo, uma vez que essa equipe, principalmente composta por enfermeiros são o primeiro ponto de contato para pacientes em risco de violência armada, e desse modo precisam saber lidar com a situação de pressão e emergencial para promover o melhor suporte à vida dessas vítimas, onde cada segundo é fundamental para o manejo do atendimento e resultados positivos (Perboni; Silva; Oliveira, 2019; Abreu et al., 2025).

2.2.3 A Enfermagem na Reabilitação de Pacientes com Ferimentos por Arma de Fogo

Os cuidados de enfermagem são considerados essenciais para que haja a completa recuperação do paciente, além da cicatrização de ferimentos, principalmente após uma cirurgia por um ferimento por arma de fogo. Durante a fase de pós-operatório a enfermagem é responsável por promover a recuperação do paciente, prevenir complicações do tipo hemorragia e/ou trombose, ajudar no controle da dor por meio da administração de medicamentos conforme prescrição médica, além de

orientar paciente e familiares e avaliar o estado de saúde do paciente (Abreu et al., 2025).

Quanto ao processo da ferida operatória em decorrência do ferimento por arma de fogo, os cuidados de enfermagem envolvem todo processo de cicatrização, além de garantir a segurança da recuperação dos pacientes e auxiliar no processo para que seja possível evitar complicações. Quanto aos ferimentos, é possível afirmar que se trata de um processo dinâmico e complexo, uma vez que os danos por arma de fogo na maioria das vezes podem ser profundos e atingir os tecidos moles, causando feridas penetrantes (Rios, 2021).

Portanto, ao aplicar o cuidado cirúrgico, o conceito se refere à implementação de uma série de medidas de enfermagem de alta qualidade e baseadas em evidências para pacientes cirúrgicos durante o período perioperatório. Por um lado, ao aliviar o estado do paciente e a psicologia dos pacientes, as ações de enfermagem podem reduzir o estresse traumático dos pacientes; por outro lado, por meio da cooperação da equipe médica e da implementação ordenada do tratamento e do plano de enfermagem, a operação pode ser promovida sem problemas, de modo a encurtar a internação hospitalar pós-operatória e o processo de reabilitação (Silva; Sorrentino, 2020).

Quanto ao acompanhamento multidisciplinar e o apoio psicológico para vítimas de armas de fogo é importante incluir triagem precoce, acompanhamento ambulatorial e programas comunitário, uma vez que lesões por arma de fogo estão associadas a altas taxas de problemas de saúde mental, incluindo transtorno de estresse pós-traumático, ansiedade e depressão. Contudo, essas abordagens visam melhorar os resultados de saúde e reduzir o risco de violência futura (Monteiro; Silva, 2023).

Portanto, é de fundamental importância que seja promovida reinserção social do paciente sobrevivente e vítima de arma de fogo, assim como seja melhorada sua qualidade de vida, e para isso os profissionais de saúde, juntamente com políticas públicas de saúde devem traçar estratégias capazes de abranger as necessidades tanto física, quanto psicológica de cada paciente (Maia et al., 2021).

Essas estratégias podem incluir acesso facilitado ao tratamento médico, realização de curativos após alta hospitalar, apoio psicológico, reabilitação, além de educação continuada, até que esse indivíduo sinta segurança para retornar sua rotina

e vida normal após esse episódio traumático. Vale enfatizar que as estratégias devem ser elaboradas e implementadas conforme a necessidade de cada paciente de forma individualizada, para que assim seja garantida as suas necessidades específicas (Silva et al., 2019).

2.3 Resultados e Discussão

Após seleção dos artigos nas bases de dados mencionadas anteriormente e aplicação dos critérios traçados, esta pesquisa utilizou 10 artigos na composição dos principais resultados, como é possível observar no Quadro 1.

Título do Artigo	Ano	Autores	Objetivo	Resultados
Fraturas causadas por armas de fogo: Epidemiologia e taxa de infecção	2020	Baumfeld et al.	Investigar a incidência de infecção em pacientes com fraturas por arma de fogo, e correlacionar esse achado com a ocorrência de desbridamento cirúrgico na sala de emergência	Pacientes com ferimentos à bala tratados de forma operatória apresentaram lesões menos graves e estáveis.
Adolescências feridas: retrato das violências com arma de fogo notificadas no Brasil	2020	Pinto et al.	Descrever as notificações de violências interpessoais e autoprovocadas com arma de fogo em adolescentes e identificar os fatores associados à notificação desses eventos.	A violência perpetrada por arma de fogo é um importante problema de saúde pública.

Da assistência à saúde à preservação de vestígios forenses: atuação da equipe de enfermagem diante das vítimas por arma de fogo e arma branca	2023	Silva et al.	Analisar a atuação e conhecimento de enfermeiros e técnicos de enfermagem na preservação de vestígios forenses da vítima de violência por arma de fogo	Poucos profissionais de enfermagem executam os procedimentos necessários para a preservação dos vestígios forenses.
No meio do fogo cruzado”: reflexões sobre os impactos da violência armada na Atenção Primária em Saúde no município do Rio de Janeiro	2021	Silva et al.	Refletir sobre os impactos da violência armada (VA) na Atenção Primária em Saúde (APS) em um bairro localizado na zona norte da cidade do Rio de Janeiro	Esse tipo de violência, predominante nos territórios negros da cidade, é legitimada pelo racismo estrutural,
Mortalidade por homicídio a partir de dados do Instituto de Medicina Legal: uma perspectiva de gênero	2019	Campos et al.	Discutir os homicídios segundo as características da violência e os fatores associados ao gênero	As características da violência apresentaram dinâmicas distintas entre os gêneros

Manejo de pacientes com lesões faciais ocasionadas por projetos de arma de fogo (PAF): Revisão de literatura	2022	Sanches et al.	Realizar uma revisão de literatura sobre o manejo de pacientes com ferimentos em face ocasionados por projetos de arma de fogo (PAF)	Os tipos de danos decorrem mudando ao longo do tempo, no entanto, de maneira simultânea, o manejo dos pacientes também vem com danos avanços, desde sua abordagem inicial até seu tratamento cirúrgico.
A atuação do enfermeiro frente à assistência e identificação de violência contra mulher	2022	Silva et al.	Identificar qual a atuação do enfermeiro frente à identificação e assistência à mulher vítima de violência.	A atuação do enfermeiro é essencial para o atendimento à mulher vítima de violência
Abordagem cirúrgica no trauma abdominal: Protocolos de condutas e desfechos pós operatórios	2025	Jahn et al.	Analisar as abordagens cirúrgicas no trauma abdominal, avaliando os protocolos adotados em diferentes cenários e os desfechos pós-operatórios	O tratamento eficaz do trauma abdominal depende de uma abordagem cirúrgica precisa e de um acompanhamento pós-operatório rigoroso.

Assistência do enfermeiro ao paciente vítima de politraumatismo no APH	2024	Silva; Dias	Compreender o correto manejo dos primeiros socorros ao paciente politraumatizado na perspectiva do enfermeiro.	O enfermeiro deve possuir conhecimento técnico e científico para tomar decisões rápidas, objetivas, seguras e corretas
Assistência de enfermagem no atendimento ao paciente vítima de trauma por arma branca e arma de fogo: revisão de literatura	2024	Travassos et al.	Abordar na literatura aspectos relacionados a assistência da enfermagem ao destinar cuidados ao paciente vítima de trauma ocasionado por arma branca.	É de extrema importância que sejam realizados treinamentos acerca da atuação profissional frente ao paciente com FAB e PAF

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2025.

Por meio da análise das obras selecionadas, foi possível perceber que a violência armada se refere à violência cometida por meio das armas de fogo, como revólveres, espingardas ou rifles semiautomáticos. Desse modo, é estimado que mais de 600 pessoas morram todos os dias em decorrência da violência armada, com dois terços das mortes relacionadas a armas de fogo, incluindo suicídios, ocorrendo em apenas seis países, tais como Brasil, Estados Unidos da América, Venezuela, México, Índia e Colômbia (Silva et al. 2021).

Assim sendo, conforme os resultados da obra de FULANO, até 71% de todos os homicídios em todo o mundo envolvem violência armada. A maioria das vítimas e dos agressores são homens jovens, entretanto, as mulheres correm maior risco de violência por parte de um parceiro íntimo que possua uma arma de fogo. A violência sexual também pode ser perpetrada sob a mira de uma arma de fogo (Campos et al., 2019).

Ferimentos por arma de fogo são ferimentos complexos, violentos e traumáticos comumente encontrados na prática forense. Esses ferimentos são causados pela penetração do corpo com projéteis ejetados de um cano devido à ignição da pólvora. Os ferimentos causados pelo projétil podem afetar a cavidade permanente, os tecidos danificados ao longo do caminho seguido pelo projétil, bem como a cavidade temporária, o tecido ao redor da cavidade permanente que está sujeito a forças temporárias, incluindo aceleração radial, cisalhamento, estiramento e compressão. Embora as forças que causam a cavidade temporária atuem por um breve período, os resultados podem ser duradouros (Baumfeld et al., 2020).

Destarte, Sanches et al. (2022) enfatiza que armas de fogo causam ferimentos devastadores que deixam um impacto duradouro na saúde mental e física das vítimas. Algumas vítimas de tiros precisam de cuidados intensivos por toda a vida. Outras podem perder a capacidade de trabalhar. Muitas têm pouco ou nenhum acesso a programas que ofereçam cuidados de longo prazo e reabilitação adequados. Sendo assim, clinicamente, pacientes que sofreram ferimentos por arma de fogo podem apresentar sinais de choque, comprometimento neurológico, hematoma de rápida expansão e obstrução das vias aéreas. Assim, o tratamento prioritário imediato é o controle do sangramento e a desobstrução das vias aéreas (Pinto et al., 2020).

Portanto, o atendimento de enfermagem para vítimas de ferimentos por arma de fogo em atendimento de emergência prioriza intervenções imediatas para salvar vidas, como controle de hemorragia, manejo das vias aéreas e estabilização dos sinais vitais, além de incluir avaliação completa do local do ferimento, documentação para possíveis implicações legais, apoio psicológico e coordenação com outras equipes de saúde para tratamento adicional e possíveis necessidades de cuidados de longo prazo; tudo isso respeitando protocolos de segurança rigorosos em um ambiente de alto estresse. Sendo assim, o trabalho do enfermeiro no pronto-socorro envolve cuidado e gestão, incluindo organização da equipe, tomada de decisão rápida e abordagem holística do paciente traumatizado (Silva et al., 2023).

Sendo assim, Silva et al. (2022) corroboram com os autores supracitados e enfatiza que o enfermeiro é um dos profissionais com maior atuação no campo de cuidado às vítimas de violência, visto que, na admissão ao serviço, a anamnese, o exame físico e o diagnóstico de enfermagem são fatores determinantes. Entretanto,

no cenário brasileiro esse tipo de cuidado é estudado de forma pontual e restrita, o que faz com que esses profissionais não tenham o conhecimento necessário para qualificar e prestar esse tipo de cuidado.

Assim, o processo de assistência de enfermagem é sempre, mas principalmente nos casos de vítimas de agressão com armas de fogo, muito importante no processo de recuperação da saúde dos pacientes, por meio de procedimentos e ações. Esses cuidados são fundamentais para evitar desfechos fatais, por isso é de grande importância abordar o que atualmente é uma das causas mais frequentes de morte: trauma abdominal penetrante por arma de fogo, afetando órgãos importantes, bem como sistemas, cujos danos podem exigir tratamentos invasivos, o que por sua vez pode aumentar o risco de infecções. Nessas situações, o enfermeiro, com profissionalismo e atitude adequada, deve aplicar um plano de cuidados que vise melhorar a saúde do paciente e, na medida do possível, sua qualidade de vida (Jahn et al., 2025).

O estudo realizado por Travassos et al. (2024) demonstrou que a enfermagem atuante na reabilitação combinada com tratamento conservador pode auxiliar no encurtamento do período de cicatrização da ferida por arma de fogo, e assim melhorar a recuperação funcional nesses pacientes.

Concluindo, Silva; Dias (2024) enfatizam em seus resultados que a aplicação do modelo de enfermagem do conceito da reabilitação acelerada em cirurgia pelo ferimento por arma de fogo pode encurtar significativamente a internação hospitalar, reduzir o custo do tratamento, melhorar a qualidade da reabilitação pós-operatória dos pacientes, promover a recuperação da função dos membros e articulações e prevenir efetivamente a ocorrência de complicações como infecção e trombose, além de aumentar a satisfação do paciente.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da síntese dos achados do presente estudo, foi possível identificar que o manejo de pacientes com ferimentos por arma de fogo tornou-se cada vez mais importante, à medida que o número de lesões por esse motivo continua a aumentar. Historicamente, armas de fogo eram usadas principalmente por militares, mas os

avanços tecnológicos, a produção comercial e a maior disponibilidade de armas de fogo levaram a uma maior sobreposição entre armas militares e civis.

Desse modo, os casos de ferimentos por arma de fogo são tratados pelo setor de saúde, desde a prestação de primeiros socorros até o registro de óbito em caso de eventos fatais. Assim a atuação da equipe de enfermagem se torna imprescindível, uma vez que essa categoria profissional é a responsável pelo contato direto e imediato com o paciente, além de sua estabilização até a chegada ao hospital para avaliação médica e possíveis intervenções de saúde. Portanto, os ferimentos por arma de fogo constituem um fardo significativo para o sistema de saúde, levando a um alto número de hospitalizações, visitas ao pronto-socorro e utilização de recursos devido à sua gravidade.

Assim, os ferimentos por arma de fogo são considerados uma verdadeira crise de saúde pública, na qual a maioria das vítimas são minorias em bairros carentes, jovens marginalizados, ou mulheres vítimas de violência doméstica. Portanto, medir apenas os ferimentos por arma de fogo pela mortalidade subestima seu impacto, visto que a maioria das vítimas sobrevive até a alta.

REFERÊNCIAS

ABREU, R. A. F. et al. Manejo do trauma por arma de fogo no pronto socorro: Uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 14, n. 1, p. 1-5, 2025.

BARROS, J. P. et al. Desafios da assistência de enfermagem aos indivíduos vítimas de violência por armas de fogo e branca. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 12, p. 1-8, 2020.

BAUMFELD, D. et al. Fraturas causadas por armas de fogo: Epidemiologia e taxa de infecção. **Rev. bras. ortop.**, v. 55, n. 5, 2020.

BRASIL. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Óbitos por Armas de Fogo**. 2025. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/filtros-series/5/bitos-por-armas-de-fogo>. Acesso em: 29 março. 2025.

CAMPOS, M. E. A. L. et al. Mortalidade por homicídio a partir de dados do Instituto de Medicina Legal: uma perspectiva de gênero. **Rev. Bras. Pesq. Saúde**, v. 21, n. 3, p. 93-102, 2019.

CARDEAL, M. H. C.; OLIVEIRA, E. C. Flexibilização do acesso a arma de fogo no Brasil. **Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE**, v. 9, n. 5, 2023.

DIAS, L. E. et al. Fatores associados a óbitos por ferimentos por arma de fogo em atendimentos móveis pré-hospitalares de um SAMU regional do paraná. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 24, n. 1, 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

JAHN, I. et al. Abordagem cirúrgica no trauma abdominal: Protocolos de condutas e desfechos pós operatórios. **Journal of Medical and Biosciences**, v. 2, n. 2, p. 443-457, 2025.

MAIA, A. B. et al. As marcas da violência por arma de fogo em face. **Braz. j. otorhinolaryngol.**, v. 87, n. 2, 2021.

MAIA, A. B. P.; ASSIS, S. G.; RIBEIRO, F. M. L. Ferimentos não fatais por arma de fogo entre policiais militares do Rio de Janeiro: a saúde como campo de emergência contra a naturalização da violência. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 26, n. 5, 2021.

MONTEIRO, V. F.; SILVA, S. S. C. Presença de Risco de Transtorno do Estresse Pós-Traumático em Policiais Militares Feridos por Arma de Fogo. **Psicol. cienc. Prof.**, v. 43, 2023.

PERBONI, J. S.; SILVA, R. C.; OLIVEIRA, S. G. A humanização do cuidado na emergência na perspectiva de enfermeiros: enfoque no paciente politraumatizado. **Interações (Campo Grande)**, v. 20, n. 3, 2019.

PINTO, I. V. et al. Adolescências feridas: retrato das violências com arma de fogo notificadas no Brasil. **Rev. bras. Epidemiol.**, v. 23, n. 01, 2020.

RIOS, R. M. **Cuidados de enfermagem à vítima de arma de fogo na região torácica: revisão de escopo**. 2021. 40f. Dissertação (Graduação em Enfermagem) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021.

RODRIGUES, A. Agência Brasil. **Número de mortes violentas no Brasil tem redução de 5% em 2024**. 2025. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2025-02/numero-de-mortes-violentas-no-brasil-tem-reducao-de-5-em-2024#:~:text=Segundo%20dados%20do%20Sistema%20Nacional,les%C3%B5es%20corporais%20seguidas%20de%20morte>. Acesso em: 12 abr. 2025.

SAMPAIO, J. F. S.; ANDRADE, C. B. Violência armada e repercussões no cotidiano de trabalho de profissionais da Estratégia de Saúde da Família. **Physis**, v. 33, 2023.

SANCHES, T. W. P. et al. Manejo de pacientes com lesões faciais ocasionadas por projetos de arma de fogo (PAF): Revisão de literatura. **e-Acadêmica**, v. 2, 2022.

SILVA, A. J.; DONDA, A. C. Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar (APH) móvel de urgência. **Revista Saúde Dos Vales**, v. 2, n. 1, p. 1 – 15, 2022.

SILVA, E. B. G. et al. A atuação do enfermeiro frente à assistência e identificação de violência contra mulher. **Revista Saúde em Foco**, v. 14, p. 810-825, 2022.

SILVA, F. E.; SORRENTINO, B. de C. Tratamento seletivo não operatório para ferimentos penetrantes por projéteis de arma de fogo na parede anterior do abdome: revisão narrativa da literatura. **Rev Col Bras.**, v. 47, p. 1-5, 2020.

SILVA, J. O. M. et al. Da assistência a saúde à preservação de vestígios forenses: atuação da equipe de enfermagem diante das vítimas por arma de fogo e arma branca. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 4, p. 1280-1293, 2023.

SILVA, M. L. C.; DIAS, D. A. S. Assistência do enfermeiro ao paciente vítima de politraumatismo no APH. **Atena Editora**, 2024.

SILVA, M. M. A. et al. Perfil das vítimas de PAF no atendimento pré e intra-hospitalar de enfermagem: uma revisão integrativa. **e-Acadêmica**, v. 3, n. 2, p. 1-11, 2022.

SILVA, M. M. et al. No meio do fogo cruzado”: reflexões sobre os impactos da violência armada na Atenção Primária em Saúde no município do Rio de Janeiro. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 26, n. 6, 2021.

SILVA, M. M.; RIBEIRO, F. M. L.; SERPELONI, F. Violência armada, saúde mental e racismo: reflexões a partir do caso do Rio de Janeiro, Brasil. **Interface (Botucatu)**, v. 28, 2024.

SILVA, N. M. et al. Estratégias de Atendimento Psicológico a Pacientes Estomizados e seus Familiares. **Psicol., Ciênc. Prof.**, v. 39, 2019.

TEIXEIRA, J. M. S.; PAIVA, S. P. Violência contra a mulher e adoecimento mental: Percepções e práticas de profissionais de saúde em um Centro de Atenção Psicossocial. **Physis**, v. 31, n. 2, 2021.

TRAVASSOS, W. B. S. Assistência de enfermagem no atendimento ao paciente vítima de trauma por arma branca e arma de fogo: revisão de literatura. **Enfermagem: Pesquisas que Transformam a Prática**, v. 1, p. 51-61, 2024.

USERO-PÉREZ, M. D. C. et al. Validação de um instrumento de avaliação para a prática de cuidados de saúde estratégicos. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 28, p. 1-9, 2020.